

HUMBERTO MATURANA E A HUMANIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA UM SENTIPENSAR NA EDUCAÇÃO

HUMBERTO MATURANA Y LA HUMANIDAD EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO: APORTES PARA UN SENTIPENSAR EN LA EDUCACIÓN

HUMBERTO MATURANA AND HUMANITY IN TEACHER TRAINING: CONTRIBUTIONS TO FEELTHINK IN EDUCATION

Milagros Elena RODRÍGUEZ¹
Ivan FORTUNATO²

RESUMO: Este texto monográfico é uma homenagem e agradecimento a Humberto Maturana por suas contribuições sobre o amor na vida humana. Discutimos as ideias do biólogo em diálogo com Alexander Neill, da escola Summerhill, e o pensamento complexo de Edgar Morín, buscando compreender melhor a proposta do sentimento. Compreendemos a necessidade, urgência e fundamental importância de tudo isso na prática e formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Amor. Escola. Pedagogia.

RESUMEN: Este texto monográfico es un homenaje y agradecimiento a Humberto Maturana por sus aportes sobre el amor en la vida humana. Discutimos las ideas del biólogo en diálogo con Alexander Neill, de la escuela Summerhill, y el pensamiento complejo de Edgar Morín, buscando comprender mejor la propuesta de sentipensar. Entendemos la necesidad, urgencia e importancia fundamental de todo esto en la práctica y formación de los docentes.

PALABRAS CLAVE: Amor. Escuela. Pedagogía.

ABSTRACT: This monographic text is a tribute and thanks to Humberto Maturana for his contributions on love in human life. We discussed the ideas of the biologist in dialogue with Alexander Neill, from the Summerhill school, and the complex thinking of Edgar Morín, seeking to better understand the proposal of feeling thought. We understand the need, urgency and fundamental importance of all this in the practice and training of teachers.

KEYWORDS: Love. School. Pedagogy.

¹ Universidad de Oriente (UDO), Cumana – Sucre – Venezuela. Departamento de Matemática. Doutorado em Inovações Educativas (UNEFA) – Chuao e Doutorado em Patrimônio Cultural (ULAC) – Caracas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0311-1705>. E-mail: melenamate@hotmail.com

² Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Itapetininga – SP – Brasil. Docente na Coordenadoria de Formação Pedagógica. Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1870-7528>. E-mail: ivanfrt@yahoo.com.br

Este texto monográfico visa discutir aspectos relacionados ao campo da *formação de professores* diante de uma educação escolar cada vez mais singular e global, medida por um instrumento padrão de (suposta) qualidade. Para nossa discussão trazemos as contribuições do biólogo chileno Humberto Maturana, que morreu em 2021, aos 92 anos de idade. De certa forma, este texto é uma homenagem, um reconhecimento e uma tentativa de retomar suas ideias, já que elas servem para tornar mais complexo o mundo que insiste em ser simplificado.

O trabalho de Humberto Maturana esclarece a importância fundamental de pensar sobre a complexidade da vida. Sua partida é uma grande perda para a comunidade científica, pois seu trabalho nos faz refletir, deixando o sentimento que nos leva a retornar ao mundo das emoções como centro de entendimento, algo tão necessário neste momento de crise planetária, no qual estamos procurando maneiras de continuar contribuindo para o ensino e a pesquisa. Para isso, é fundamental reconhecer as emoções e ações que nelas se originam, pois não é possível nos objetivar de tal forma que nossas subjetividades sejam deixadas de fora de nossas ações; ao contrário, como cada emoção estabelece um domínio único de ações, realizamos diferentes tarefas sob diferentes emoções (MATURANA, 2003).

Nesta compreensão de nós mesmos em nossas emoções, buscamos a comunicação na linguagem como a forma mais rápida de nos compreendermos e sermos compreendidos no ensino, e em geral na vida, a construção do conhecimento humano na ação do ensino “requer a criação de um conhecimento coletivo e participativo baseado em trocas cognitivas e emocionais iguais, conhecimento como emancipação, ao invés de conhecimento como regulamentação” (SANTOS, 1998, p. 30, tradução nossa). E Esse conhecimento como emancipação é dignificado na medida em que a compreensão perpassa pela empatia emocional, carregada de emoção e relevância; dessa emoção, o doador de vida emocional, com um papel adequado de compreensão e de amor como Humberto Maturana muitas vezes defendeu; Na formação de professores, em tempos de incompreensão combinamos o amor como a maior emoção como a ética complexa, a ecosofia, como a arte de habitar o planeta que redefine a biologia do ser humano com a alma e o espírito em uma reivindicação na recivilização da humanidade (MORÍN, 2002).

O que é o amor para Humberto Maturana? Vimos em seus escritos (MATURANA, 2003) que o amor é a emoção que funda o fenômeno social, e a educação é ela por excelência, toda vez que se destrói o amor, a convivência social desaparece. Bem, o amor é algo muito comum, muito simples e, ao mesmo tempo, muito fundamental para a vida. Esta aproximação em que nos aceitamos ocorre apenas sob a regra da emoção do amor, e se esta emoção

desaparece e continuamos a nos unir com educação, haveria hipocrisia na disposição em que agimos como se aceitássemos um ao outro sem o fazer.

Humberto Maturana (1999, p. 227, tradução nossa) em seu trabalho sobre sensibilidade-amor expressa que o amor “é apenas o fundamento de nossa existência humana como o tipo de primatas que somos como seres humanos”. Este amor, que em Humberto Maturana legou à humanidade, deve ser retomado no planeta-terra como vida e ação com todos os seus elementos, e os seres humanos unidos à natureza, o tratamento justo da terra e dos recursos, com consciência ecosófica, estas excelências devem ser tomadas como urgentes na formação humana.

É urgente, nesta desvinculação do desumano, da inadequação de nossa civilização, perguntar a nós mesmos:

Que uso têm os grandes avanços do ser humano que nos afastam ainda mais da felicidade, da paz e do viver em plena contaminação, escassez, açambarcamento, enquanto por outro lado os cinturões da miséria são insuportáveis, a guerra busca a vitória longe da paz, o egoísmo por nossos semelhantes vence o amor? (RODRÍGUEZ; MIRABAL, 2020, p. 296, tradução nossa).

Recomenda-se que na educação, independentemente da disciplina ou nível, os problemas de humanidade que se abordam ao responder a esta questão sejam de interesse e sejam abordados a partir de diferentes sentimentos e emoções.

Portanto, nos reconhecer como seres humanos na formação de professores é essencial. O quanto pensamos sobre isso na formação de professores? Sabemos que as crenças são muitas, porque o professor é permeado da técnica de como ensinar, ao invés de como nos compreender; e isolamos inovações e técnicas de criatividade das emoções para implementá-las na sala de aula e na orientação de pesquisas e outros projetos de criação de conhecimento. Já se sabe, pelo menos pelos escritos de Célestin Freinet, que precisamos de uma educação voltada para a integridade humana, ao invés da que ainda temos, voltada para componentes curriculares, cognitivos, memorizados, mas quase sempre desligados da própria vida (FORTUNATO, 2016).

Na formação de professores é fundamental administrar as emoções, nem todas são boas e devem ser expressas da melhor maneira possível, é um dever dos seres humanos que veem nos outros as consequências de suas ações. Humberto Maturana (2002) responde: a emoção que torna possível uma visão sistêmica na qual a sabedoria é dada na reflexão e na ação, é o amor. Humberto Maturana nos lembra mais uma vez a excelência da maior emoção: o amor.

Observe a convergência nas categorias de Humberto Maturana, Paulo Freire, Edgar Morin em muitas de suas obras, ele apela para uma recivilização da humanidade; todos os seres humanos são especialistas na biologia do amor, e na educação, “a biologia do amor consiste precisamente em o professor aceitar a legitimidade de seus alunos como seres válidos no presente, corrigindo apenas seu fazer e não seu ser” (MATURANA; NISIS, 2002, p. 25, tradução nossa).

Mas os professores, incluindo nós mesmos, estão preparados para aceitar a biologia do amor como parte de seu treinamento? Já conseguimos iniciar um debate sobre a afetividade na formação e prática dos professores (MONTEIRO; FORTUNATO, 2020). Embora também seja essencial, trabalhar a formação para que os afetos sejam identificados e compreendidos não é precisamente desenvolver formas de promover o amor, pela vida, pelos outros, pela pátria que habitamos. Amar vai além de descobrir as coisas que nos afetam no movimento de ensino e aprendizagem. Se não somos formados na excelência do amor, condição humana entre outras, não podemos ensinar com tão urgentes condições para nos compreendermos na prática.

O que é ser educado e educar a partir do amor?

Uma categoria essencial emerge aqui: *sentipensar*. É uma categoria que está incorporada em Alexander Sutherland Neill, teórico educacional inglês e fundador da escola Summerhill em 1921, que é uma das experiências pedagógicas mais inovadoras do mundo, sendo a escola democrática mais antiga ainda em funcionamento; “A maior parte do trabalho escolar que os adolescentes fazem é simplesmente uma perda de tempo, de energia, de paciência. Rouba dos jovens seu direito de brincar e brincar e brincar, coloca as velhas cabeças nos ombros dos jovens” (NEILL, 1963, p. 27, tradução nossa).

Alexander Neill é uma inspiração, pois não se deixou decepcionar por circunstâncias desfavoráveis para o estabelecimento de uma escola mais livre, focada na humanidade e não no conteúdo do currículo. Ele confrontou autoridades educacionais e até mesmo famílias que discordaram que seus filhos deveriam ser educados sem serem punidos com o uso de um cinto se não conseguissem memorizar poemas ou as capitais dos países. Neill (1978, p. 52-70, tradução nossa) manteve seus ideais, tais como: “em minha escola temos fé na personalidade interior”; ou “a liberdade de estudar não é um preconceito na vida, mas esse estudo é uma questão menor: a vida em si é o critério, não exames ou testes de inteligência”.

Além disso, Neill (1972, p. 32, tradução nossa) tinha em mente que o planejamento escolar não deveria se concentrar em horários, datas de exames e maquiagem, e muito menos no currículo oficial; deveria se concentrar em uma única questão fundamental: “O que

podemos fazer para tornar as pessoas mais felizes e eficientes em seu trabalho, mais equilibradas em seu caráter, mais satisfeitas em suas vidas emocionais?” Não é por acaso que já reconhecemos as semelhanças entre a proposta educativa de Summerhill, voltada para a tríade liberdade-felicidade-autogovernança, e a máxima de Edgar Morin do trabalho *la cabeza bien puesta* (FORTUNATO, 2018): ambos os autores compreendem a importância da intervenção do *sentipensar* para uma vida mais amorosa e realizadora.

Esta excelência de *sentipensar* é sem dúvida urgente na formação de professores para compreender e formar mentes que estão cada vez mais convulsionadas em um mundo desumano, no qual há apelos para a recivilização da humanidade (MORÍN, 2001). Deve-se considerar que o *sentipensar* é estudado e retomado com ideias de acordo com as novas necessidades e com isto pode-se explicar que “a razão e a ciência não são propriedades exclusivas para construir o mundo, mas que a emoção e os sentidos têm uma imersão total nele, este tem sido um dos erros da criação do conhecimento” (RODRÍGUEZ, 2021a, p. 8, tradução nossa).

Fals Borda (2015, p. 10, tradução nossa) fala de uma sociologia sentimental para a América Latina, “o homem sentimental que combina razão e amor, o corpo e o coração, para se livrar de todas as (más) formações que desmembram esta harmonia e para poder falar a verdade”. Todas estas subjetividades são resgatadas por Humberto Maturana em sua intencionalidade em cada uma de suas obras com categorias como: emoções, pedagogia da sensibilidade, amor, linguagem, entre outras.

Educar no *sentipensar* é educar o outro na justiça e na solidariedade, devemos ser treinados nestas excelências, devemos educar na singularidade; é educar na biologia do amor, reconhecendo que a emoção é a base da razão (MATURANA, 1999) e que o amor é a terapia do universo, o primeiro remédio contra qualquer doença ou desespero, independentemente da idade, região ou país.

Assim, na educação em escolas e universidades torna-se urgente rever a forma como ela está estruturada enquanto instituição burocrática, formal, focada em resultados concretos. Esta estrutura pode ser revisada à luz destas categorias que surgem com Humberto Maturana, como o amor e o *sentipensar*, procurando inverter as finalidades objetivas da instituição educacional, tornando-a uma estrutura humana. Desta forma, devemos configurar uma ação responsável, sob a consciência de avaliar nossa práxis e seus desdobramentos que estabeleça nosso compromisso com as consequências do que fazemos “porque nos conscientiza que fazemos o que fazemos porque queremos as consequências de o que nós fazemos” (MATURANA, 2002, p. 116, tradução nossa).

Essa maravilhosa pragmática do amor na vida é expressa pelo biólogo, ainda mais do que conceber a Humana Conditio como uma emergência planetária exige uma nova forma de pensar, exige um pensamento complexo adequado para pensar a metamorfose, a ética e a política da humanidade na era planetária, já tão bem delineado por Morín (2011).

Portanto, com Humberto Maturana retomamos a necessidade de um desenvolvimento metacognitivo de alto nível na educação para nos permear com a necessidade de pensar e nos conduzir a ações verdadeiramente humanas, e para promover tal excelência na educação. É, sem dúvida – em *sentipensar* – uma primeira categoria descolonial na educação que incentiva a imbuir-se para além da racionalidade, para os processos emocionais. “é conhecido que o cérebro aprende melhor quando está excitado e não é contido por restrições da imaginação; no tetra: corpo-mente-espírito em plena complexidade no ensino” (RODRÍGUEZ, 2020, p. 5, tradução nossa).

Agora, promovemos do amor com Humberto Maturana a pedagogia da sensibilidade que não deve ser confundida com a falta de exigência, com a diminuição de um diálogo - dialética de alto nível metacognitivo; não; que diz que esta pedagogia deve ser dada a partir do mais alto nível de linguagem e comunicação do ser humano: o amor. E para isso, é preciso renovar a definição de conscientização que proporciona o aprendizado juntamente com as perspectivas de sentido (FREIRE, 1974), estas perspectivas de sentido criam e contribuem para a formação de uma personalidade libertadora, atuante de sua própria desvinculação e em constante revinculação para ir sempre às contribuições fundamentais e redentoras do ser humano (RODRÍGUEZ, 2021b).

Para tornar isto possível, fazemos uma distinção com Humberto Maturana entre práxis, reflexão, ilusão e a maior expressão: amor. E o fazemos na crença de que a biologia do ser humano pode levar a magníficas expressões de amor. Mas devemos reconhecer que um velho hábito, que impôs padrões, que externalizou formas de comportamento, que a falta de amor do sistema pode nos levar a nos limitar e embaçar nosso verdadeiro sentido de existência na Terra: o serviço ao outro.

As obras de Humberto Maturana nos incitam a examinar nosso fundamento de raciocínio nas emoções e na linguagem, a fim de complexificar nossa razão alojada no espírito da mente. Esta autopoietica do ser nos leva a subverter a razão como o raciocínio apenas da mente, e a pensar nela no reitor do ser humano: seu espírito, como energia que não morre. Nisso, a ecosofia como expressão do amor tem a possibilidade de realização em uma utopia na prática, lembrando o legado freiriano. As três ecologias: social, ambiental e espiritual,

tornam-se complexas na complexa biologia do ser para maior expressão de realização e ação perante o planeta Terra.

Somos cuidadosos desde o *sentipensar* que carregamos em plena liberdade para nos redirmos com as contribuições das obras de Humberto Maturana como ecosofias em intervenções complexas, que nos reconciliam em uma formação de professores de alto nível cognitivo. Para isso, devemos estar conscientes de uma libertação do ser humano em suas melhores essências e sensibilidades que nos acolhem e nos examinam como apenas humanos e que devemos nos permear e abrir essas excelências na formação de professores. Não esqueçamos que nós educadores confirmamos e reafirmamos o mundo em que nos educamos quando educamos; portanto, devemos nos desligar das concepções desumanas que paradoxalmente desmistificam o ser humano no processo de educação. O benefício na pedagogia da sensibilidade é a decisão de nos conhecermos como professores inacabados, desmistificados no amor no qual desmistificamos este pensamento sentimental, colocando-os na maioria das vezes como fraquezas, e ao contrário, é um potencial para educarmos altamente: o amor.

AGRADECIMENTOS: O primeiro autor agradece ao Espírito Santo de Deus que nos dá sabedoria na arte do pensamento profundo, seu imenso amor nos permeia: seus filhos iluminados por seu amor desvelam para fazer sua obra nesta terra: “E quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grandes são as somas deles! Se as contasse, seriam em maior número do que a areia; quando acordo ainda estou contigo” (Salmo 139: 17-18). Bênçãos a todos em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS

FORTUNATO, I. 50 anos sem Célestin Freinet, 500 anos de retrocesso das práticas escolares. **Journal for Educators, Teachers and Trainers**, v. 7, n. 1, p. 174-181, 2016.

FORTUNATO, I. Summerhill, ou o legado de A. S. Neill para a educação libertadora de cabeças bem-feitas. **Revista Hipótese**, Itapetininga, v. 4, n. 1, p. 3-13, 2018.

FALS, O. **Una sociología sentipensante para América Latina**. Ciudad de México: Siglo XXI Editores; Buenos Aires: CLACSO, 2015.

MATURANA, H.; NISIS, S. **Formación humana y capacitación**. Santiago: Dolmen, 2002.

MATURANA, H. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MATURANA, H. **La objetividade**: un argumento para obligar. Santiago de Chile: Dolmen, 2002.

MATURANA, H. **Amor y juego**: fundamentos olvidados de lo humano desde el patriarcado a la democracia. Santiago de Chile: Lom Ediciones Ltda., 2003.

MONTEIRO, L. FORTUNATO, I. Depictions of affectivity: a look at the perspective of philosophy, psychology and teaching practice. *In*: PAGANO, R; SCHIEDI, A. (org.). **Identità, pluralità, diversità**: il riconoscimento, ovvero l'essere per l'altro. Taranto: Edizioni SJGE, 2020. p. 106-116.

MORÍN, E. **Los siete saberes necesarios para la educación del futuro**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2001.

MORÍN, E. **La cabeza bien puesta**: repensar la reforma, reformar el pensamiento. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.

MORÍN, E. **La Vía**: para el futuro de la humanidad. Paris. Editorial Paidós, 2011.

NEILL, A. **Summerhill**: un punto de vista radical sobre la educación de los niños. Madrid: Fondo de cultura económica, 1963.

NEILL, A. **Liberdade, escola, amor e juventude**. São Paulo, Editôra Theor s/a, 1972.

NEILL, A. **Liberdade no lar**: problemas na família. São Paulo, Editora Brasiliense, 1978.

RODRÍGUEZ, M. E.; MIRABAL M. Ecosofía-antropoética: una recivilización de la humanidad. **Telos**, v. 22, n. 2, p. 295-309, 2020.

RODRÍGUEZ, M. E. Serendipiando con los procesos mentales de la matemática en la complejidad en sentipensar decolonial. **Revista Internacional de Formación de Profesores (RIFP)**, v. 5, e020012, p. 1-23, 2020.

RODRÍGUEZ, M. E. Mesetas de conocimientos en el mar de incertidumbre de la decolonialidad planetaria. **Rev.Int. de Pesq. em Didática das Ciências e Matemática (RevIn)**, v. 2, e021001, p. 1-19, 2021a.

RODRÍGUEZ, M. E. ¿Qué es educar desde Paulo Freire? Alfabetización política: la educación hoy a la luz de su praxis. **Orinoco. Pensamiento y Praxis**, v. 14, n. 9, p. 141-159, 2021b.

SANTOS, B. **Por una concepción multicultural de los derechos humanos**. México: Universidad nacional Autónoma de México, 1998.

Como referenciar este artigo

RODRÍGUES, M. E.; FORTUNATO, I. Humberto Maturana e a humanidade na formação de professores: contribuições para um sentipensar na educação. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 17, n. 00, e021020, 2021. e-ISSN 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v17i00.15601>

Submetido em: 10/06/2021

Aprovado em: 25/08/2021

Publicado em: 03/10/2021